

AVALIAÇÃO DO NOVO CURRÍCULO DE LICENCIATURA EM MÚSICA DA ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ - A PERSPECTIVA DOS ALUNOS

Vanda Lima Bellard Freire
vandafreire@yahoo.com.br
UFRJ

Resumo

A presente comunicação relata resultados parciais de pesquisa em andamento cujo objetivo principal é avaliar o novo currículo de Licenciatura em Música, implantado na Escola de Música da UFRJ, com o objetivo de gerar subsídios para posterior revisão curricular e para discussão teórica na área de currículos. O currículo avaliado fundamenta-se na pedagogia crítica, no pensamento curricular pós-moderno e em alguns aspectos mais tradicionais da teoria curricular. A avaliação em curso toma como principal fonte de informação depoimentos de alunos, professores e membros externos à Universidade, procurando dar voz a diversos segmentos sociais envolvidos no processo. Expectativas construídas, atendidas e frustradas, bem como aceitação do currículo e impacto na sociedade são os principais aspectos observados. O perfil dos licenciandos e sua possível modificação são também focalizados. Os resultados parciais da pesquisa permitem uma avaliação preliminar do novo currículo.

Palavras-chave: Currículo, Pedagogia Crítica e Pós-Modernismo; Formação de Professores de Música ; Avaliação Qualitativa

Abstract

This paper presents the partial results of the research called “Avaliação do Novo Currículo da Licenciatura em Música da Escola de Música da UFRJ”. This new curriculum was approved and implemented in 2003. The step which will be described here, focused on the evaluation of the curriculum by the students. The testimonials of the teachers are already being taken. The testimonials provided by outsiders from the school (but related to the curriculum) will start to be taken on August 2005. Is possible to notice thru the students’ testimonials that the great majority of them approved the new curriculum. They emphasized in their speeches the importance of the solid music formation assured by it. They also

said that they would like to have more credits on the course called “Instrumento / Licenciatura”. The majority of the students also approved the importance given to a vast pedagogical instruction, flexible choice of courses, diversity of subjects offered and the autonomy of the students to choose whatever they want on their programs.

I) Introdução

Após dois anos de implementação do novo currículo de Licenciatura em Música da Escola de Música da UFRJ, acompanhado, desde o início, por instrumentos de avaliação, resultados parciais são apresentados na presente comunicação de pesquisa. O currículo foi formulado pelos professores Afonso Oliveira, Sara Cohen, Sheila Zagury e Vanda Bellard Freire, e os trabalhos de elaboração duraram cerca de dois anos, contando com participação de professores e alunos, que tiveram amplo acesso aos documentos preliminares.

A partir do primeiro semestre de 2004, ingressaram os primeiros alunos provenientes de vestibular direcionado para o novo curso. No ano anterior, haviam se transferido alunos do antigo curso de Licenciatura em Educação Artística.

A presente pesquisa, em andamento, busca avaliar o novo curso desde os primeiros momentos de sua implantação, visando a criar subsídios para aperfeiçoamentos posteriores e contribuir para a teoria curricular na área de Música no Brasil.

II) O novo currículo – descrição resumida – O projeto do Curso de Licenciatura da Escola de Música da UFRJ é independente do Bacharelado, embora com diversas disciplinas e conteúdos em comum. Do ponto de vista filosófico-pedagógico, fundamenta-se no pensamento crítico-social dos conteúdos, de fundamentação dialética (Freire, 1997, 1998, 1999, 2001; Giroux, 1992, 1995; Moreira, 1997; Moreira e Silva, 1995; Saviani, 1989, 1998), e, complementarmente, em concepções pós-modernas de educação (Perrenoud, 1999; Doll, 1997).

Algumas características que alinham a proposta curricular com esses pensamentos pedagógicos são: ênfase no pensamento crítico; conteúdos abrangentes e contrastantes; visualização do aluno como construtor de seu percurso e do professor como coordenador do

processo; abertura permanente para novos conteúdos e para interdisciplinaridade crítica. Partindo do pressuposto de que interdisciplinaridade não exclui, necessariamente, o conceito de “disciplina” (Moreira, 2000), o currículo manteve-as, com uma inserção dinâmica e crítica. Conteúdos não restritos à lógica disciplinar foram também incluídos. O Currículo para a Licenciatura em Música está estruturado em três módulos:

MÓDULO I - Música , com 1320 horas (44 % do curso). Visa à formação musical do licenciando, compreendendo quatro campos: 1) Práticas Interpretativas; 2) Estruturação e Percepção; 3) Musicologia; 4) Atividades livres e Projetos Integrados. A única disciplina obrigatória é Instrumento / Licenciatura (8 períodos) , através da qual o aluno deverá abordar músicas de diferentes períodos, estilos e técnicas, com abertura para repertórios eruditos, populares, solo ou em conjunto.

MÓDULO II - Pedagogia , com 1140 horas (38 % do curso). Abrange os campos: 1) Ensino da Música; 2) Educação Geral; 3) Atividades Livres e Projetos Integrados. A única disciplina obrigatória é Metodologia do Ensino da Música (8 períodos), que abrange conteúdos práticos e teóricos e a prática de estágio, envolvendo conhecimentos de diversos campos : Métodos de Musicalização, Ensino do Instrumento e da Voz e do Canto Coral , Ensino de Música na Educação Infantil e nas primeiras séries do Ensino Fundamental, Ensino de Música para Adolescentes e Adultos, Ensino de Música na Educação Especial. Os conteúdos e práticas de Metodologia do Ensino da Música e de Estágio estão entrelaçados e cobrem todo o curso, do primeiro ao último período.

MÓDULO III - Estudos Complementares , com 240 horas (8 % do curso): Contempla conteúdos e práticas que enriquecem os dois primeiros módulos, buscando ampliar a formação dos licenciandos. Abrange os seguintes campos: 1) Formação Humanística / Línguas; 2) Pesquisa; 3) Atividades Livres. Português Instrumental e as disciplinas que subsidiam a prática de pesquisa, inclusive a monografia , são o único conteúdo obrigatório deste módulo, revelando a ênfase concedida à elaboração da pesquisa monográfica e à formação de uma postura investigativa.

A carga horária total do currículo é de 2970 horas (1070 horas obrigatórias, 1630 complementares e 270 livres), a maior parte destinada à escolha do aluno, em interação

com o orientador. São requisitos obrigatórios à conclusão do curso: Pesquisa Monográfica e Recital com cerca de 40 minutos de duração (solo ou em conjunto).

Embora não se subordine ao mercado de trabalho, o currículo não o desconhece, e busca formar profissionais críticos e competentes, capazes de contribuir para a transformação da escola e da sociedade, atentos á pluralidade da sociedade e da cultura (Mertz, 1998). Abrange diferentes concepções de música, práticas e gêneros musicais (“populares” e “eruditos”, música escrita e de tradição oral, etc), diferentes contextos educacionais formais e informais (rede de ensino básico pública e privada, creches, projetos sociais, etc), alunos de diferentes características e faixas etárias, etc. Além disso, prevê abertura permanente a novos conteúdos e práticas, permitindo renovação e atualização constantes, inclusive do professorado já formado , que pode cursar, como extensão, disciplinas isoladas ou pequenos conjuntos delas.

Por todas essas características, acredita-se que o novo currículo tem uma dimensão social significativa, podendo contribuir para a transformação do ensino de música no Brasil, a partir de sua aplicação ao Rio de Janeiro.

III) O modelo de pesquisa adotado – metodologia, referencial teórico

A pesquisa de avaliação do currículo teve início desde sua implantação, como avaliação qualitativa (Demo, 1989; Santos, 1996). Eventuais dados quantificados servem apenas como suporte para as interpretações qualitativas (Demo, 1989).

A principal fonte de informação são depoimentos orais ou escritos, através de questionários abertos ou semi-estruturados : 1) dos alunos, 2) de professores do antigo e do atual currículo ; 3) de professores externos à Escola de Música da UFRJ, que tenham alguma relação com o novo currículo. Foram entrevistados : 1) em um primeiro momento, 25 alunos que solicitaram transferência para o novo currículo; 2) posteriormente, os alunos que ingressaram em 2004 e em 2005; 3) recentemente, os alunos que se formarão em 2005 (transferidos em 2003); 4) finalmente, começam a ser entrevistados Professores que atuam no novo currículo.

A pesquisa está centrada, em primeira instância, na avaliação dos seguintes aspectos: 1) Expectativas (construídas, atendidas e frustradas) ; 2) Impacto do currículo na formação

e na atuação musical e pedagógica do licenciando; 3) Receptividade do corpo docente ao currículo em ação ; 4) Impacto do atual currículo na sociedade do Rio de Janeiro

O modelo de pesquisa adotado admite inclusão posterior de dados não previstos , segundo configuração da pesquisa participante (Becker, 1993), e segue corte longitudinal, com coleta de informações dos mesmos sujeitos em diferentes momentos do curso , durante quatro anos, de forma a seguir a trajetória completa de pelo menos uma turma .

IV) Resultados parciais

A pesquisa está em andamento. A análise dos depoimentos dos alunos permite construir conclusões provisórias, das quais apresentamos, resultados parciais.

1) Expectativas dos alunos - A principal expectativa dos alunos em relação ao novo curso, foi desencadeada pelo perfil do currículo, que contempla formação musical mais sólida. Essa percepção, bastante forte no primeiro grupo que se transferiu para o currículo novo, persiste nos alunos que ingressaram posteriormente. “ *Minhas expectativas foram superadas (...). A ênfase nas vários aspectos da música do atual curso, incluindo a disciplina Instrumento Licenciatura em todos os semestres, é maravilhosa.*” Segundo outro aluno: “ *Este novo currículo irá me habilitar de uma forma muito melhor para o ensino de música. O enfoque na música é muito mais forte neste currículo e muito mais de acordo com o que eu esperava quando prestei o vestibular.*”

A presença obrigatória de prática instrumental, em um mesmo instrumento, ao longo de todo o curso, é muito valorizada pelos estudantes, que também a relacionam à maior valorização do curso por parte dos alunos do bacharelado e dos professores: “ *dos colegas tenho visto um interesse no curso [licenciatura] e um respeito maior, principalmente agora que cursamos a disciplina Instrumento/Licenciatura.*” Alguns alunos também expressam admiração positiva pelo fato de os professores exigirem melhor desempenho deles no instrumento: “ *A minha professora de canto, por exemplo, me cobra como se eu fosse aluna do Bacharelado (achei isso muito bom!).*”

Há depoimentos de alunos que testemunham transformações importantes na prática musical , decorrentes das aulas no instrumento e de outras aulas práticas ou teóricas : “A-

cho que a maior melhora que tive foi ouvir o que estou tocando(...). Surpreendentemente, isso não foi unicamente alcançado nas aulas de violão. Ao ler o texto de Schaffer nas aulas de metodologia tive grande melhoria na minha prática instrumental.”

A segunda expectativa mais forte dos alunos diz respeito à formação pedagógica, valorizada segundo diferentes aspectos: capacitação teórica, aplicabilidade à realidade da sala de aula, atendimento às diversidades culturais dos alunos, fundamentação em pesquisa.

Um dos entrevistados, quando indagado sobre as principais expectativas quanto ao novo currículo respondeu: “*Espero que seja possível uma base sólida (no sentido teórico, prático e educacional) que me dê possibilidade de aplicar na sala de aula.*”. Outro respondeu: “*Desenvolvimento da minha capacidade musical, para melhor formação como educador.*” A importância que os alunos dão à formação pedagógica transparece em diversas afirmativas, entrelaçando-se com as aulas que alguns já dão: “*O fundamento teórico dado através dos textos tem influenciado muito a minha maneira de entender e transmitir as informações musicais que tenho.*”

A percepção da articulação entre conteúdos teóricos e a prática desses alunos, bem como entre conteúdos musicais e pedagógicos, também se evidencia:

“*O contato com a disciplina Metodologia do Ensino da Música foi uma agradável e útil surpresa, descortinou para mim um mundo nunca imaginado(...). A princípio me assustou de começar estágio logo no primeiro semestre(...). Mas a observação das aulas foi um grande enriquecimento para minha vivência, não só como aluno de música, mas como instrumentista e futuro professor de música.*”

A terceira expectativa mais forte dos alunos refere-se à abertura que o currículo dá a diferentes conteúdos e práticas musicais, inclusive à música popular: “*Ampliar a visão musical, a fim de que o indivíduo valorize o seu meio social e a música que o cerca, além de respeitar os outros estilos musicais” pertencentes”a outros meios sociais.*”

Outros fatores que conduziram à construção de expectativa positiva por parte desses alunos: centralização das atividades na Escola de Música da UFRJ, possibilidade de o aluno compor seu currículo, abrangência de conteúdos e flexibilidade curricular. A valorização do curso, por terceiros, segundo a percepção dos alunos, é recorrente nos depoimentos: “*Acho que melhorou muito a perspectiva profissional do curso(...), pois não fa-*

zemos licenciatura só para poder dar aula, mas dar aula com maior qualidade artística em todo o currículo e também sob os olhares dos que são da área.”

2) Perfil dos alunos - Quanto ao perfil desses alunos, observamos que: 1) Parte já exerce atividades docentes; 2) A maioria tem alguma experiência artística, em situações bastante diversificadas, abrangendo da atuação em bandas de rock à participação em corais de igreja; 3) A preparação para o vestibular ocorreu de diversas maneiras: há alunos que declaram ter estudado sozinhos, outros cursaram aulas particulares, da Escola Villa-Lobos (do Estado do Rio de Janeiro) e do curso preparatório da UNI-RIO.

Observa-se mudança gradativa no perfil dos alunos que ingressam na Licenciatura, pois, como aumentou a procura do curso, a seleção tornou-se mais forte, podendo-se constatar uma mudança no nível dos aprovados nos dois últimos vestibulares.

3) Outras observações - Transcrevemos o depoimento livre de um aluno , que ilustra a receptividade ao novo currículo:

“ O dia em que o músico descobrir o grande valor dessa nova grade da Licenciatura não vai querer outra coisa, pois depois de quase 4 anos de estudos intensos de música (trompete) , na Metodologia descobri várias coisas, uma delas é: Sempre fui musical, só que não fui abordado de uma maneira correta, pois os professores que tive nunca cursaram uma matéria “ Metodologia de Ensino”, que lhes ensinasse que eu era musical, e que eles tinham que tirar essa musicalidade de mim. Por essas e outras coisas é que eu acho que cursar Licenciatura é mais válido que graduação [leia-se Bacharelado] , pois você tendo uma boa orientação facilita muito em seu estudo de música (instrumento).”

Observamos que o aluno, após algumas aulas no novo currículo, começou a elaborar uma visão crítica de sua própria trajetória como estudante de música, valorizando, no novo curso, a fundamentação pedagógica ministrada.

Outra observação importante transparece no depoimento de um aluno que registra a transformação que o curso operou sobre ele: *“ Passei a aceitar mais meus erros, não cobrando exageradamente de mim; a ter outros meios para se estudar uma peça, que não o estudo árduo. Também tive oportunidade de tocar em público.”* O aluno assinala, nesse depoimento, a mudança na sua própria aceitação e na maneira de estudar, e também a valo-

rização da oportunidade de tocar em público (aspecto positivo, segundo diversos depoimentos).

Outros depoimentos registram o preconceito de alguns professores e alunos:

“ Eu vivi algumas experiências em relação a aulas de instrumento. Senti alguns preconceitos de alunos de bacharelado e até professores em relação a alunos de licenciatura. Mas agora com a obrigatoriedade das aulas de instrumento e a disponibilidade de professores, tenho percebido um respeito maior às nossas habilidades com o instrumento.”

Estão sendo aplicados questionários a alguns alunos que se formam este ano, com perguntas semelhantes às que eles responderam quando se transferiram de curso. Até o momento, somente os dois questionários de uma mesma aluna foram cotejados. Chama atenção a preocupação dela em responder ao questionário com detalhamento, e chama atenção as respostas ao item “expectativas quanto ao novo curso”. No primeiro questionário, respondendo sobre as expectativas quanto ao novo curso, a aluna relatava: *“ (...) ao final do curso estarei preparada para lidar com o mercado de trabalho. (...) Na realidade, espero que o currículo seja uma carta de apresentação e que alcance reconhecimento nacional.”* No último questionário, indagada se suas expectativas haviam sido atendidas, a aluna responde: *“ Eu considero que 85% das minhas expectativas foram atendidas. (...) considero-me segura em assumir uma classe de alunos de uma escola de Educação Infantil, no Ensino Fundamental ou Ensino Médio.”*

As insatisfações da aluna, que correspondem a mais ou menos 15 % de suas expectativas, correspondem a algumas dificuldades pertinentes à fase de implantação do currículo e a algumas peculiaridades da trajetória pessoal dela, pois a mesma transferiu-se do currículo antigo, e, portanto, cumpriu apenas a metade da nova proposta.

A predominância de depoimentos positivos pode contar com mais um exemplo:

“ Acho maravilhosa a proposta do curso de licenciatura, percebo os colegas e professores muito mais receptivos, participando coletivamente de atividades artísticas e pedagógicas, mesmo fora da Universidade e isso é muito bom(...). Só desejo que esse processo se expanda (...) e que eu possa continuar participando desse movimento.”

4) Outras vozes - Os professores que atuam junto a alunos do novo currículo somente agora começam a ser entrevistados. Cabe ressaltar que a receptividade geral do currículo pelos professores parece ser, até o momento, positiva, devendo esta impressão inicial ser confrontada, posteriormente, com os dados obtidos de forma mais estruturada e sistemática, no decorrer da pesquisa. É oportuno lembrar que nem sempre a receptividade do corpo docente é a mesma diante de uma proposta curricular escrita e diante do currículo em ação. Sempre há dúvidas e discordâncias, contudo é preciso que o processo caminhe durante um certo tempo para que se possa fazer uma avaliação mais consistente e rever aspectos que necessitem de reformulação.

Quanto a pessoas externas à Escola, como professores e diretores de Escolas onde os alunos estagiam, a escuta de seus depoimentos só teve início este semestre, buscando abranger um leque amplo de visões sobre a nova proposta.

5) Limitações - Poucas restrições os alunos apresentam à nova proposta curricular.

Suas principais queixas referem-se à carga horária de ensino do instrumento, que eles consideram baixa e opinam que deveria ser igual à do Bacharelado.

O segundo motivo de queixa diz respeito ao desconhecimento da proposta global, por parte de alguns funcionários e professores, o que, segundo eles, traz dificuldades.

A terceira reclamação diz respeito à postura de alguns professores que têm discordância quanto a aspectos do currículo, e que se colocam de forma pouco adequada, no entender desses alunos.

Finalmente, há algumas reclamações quanto à carga horária de estágios, mas, neste aspecto, o currículo está atrelado às normas do MEC. Por outro lado, há depoimentos de alunos que informam que, ao assistirem aulas nos estágios, terminam aprendendo música de outras formas, o que é também positivo.

V) Conclusões parciais

Cabe assinalar que a avaliação geral do curso, pelos alunos, é altamente positiva. Embora o currículo ainda não tenha formado sua primeira turma, há sinais positivos em termos de expectativas construídas e atendidas e em termos de receptividade por parte de

alunos, professores e segmentos externos à Escola de Música (neste caso, apenas alguns depoimentos informais).

Apesar da orientação filosófico-pedagógica do currículo estar fundada em concepções que não são familiares à área de música, a receptividade à nova proposta parece apontar para uma transformação do pensamento do professor de música, refletindo, possivelmente, um processo que lentamente ocorre a nível nacional.

A análise e a aplicação posteriores de questionários a professores e a membros externos virá complementar a avaliação aqui parcialmente relatada, servindo de importante subsídio ao debate que será aberto, na Escola de Música, objetivando revisar a nova proposta, e podendo, também, trazer aportes teóricos à área de currículos no Brasil.

Referências bibliográficas

- BECKER, Howard. Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo : Hucitec, 1993.
- DEMO, Pedro. Metodologia Científica em Ciências Sociais. São Paulo: Atlas, 1989.
- Doll Jr, William E. Currículo: uma perspectiva pós-moderna. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- FREIRE, Vanda L. Bellard. Música e Sociedade – uma perspectiva histórica e uma reflexão aplicada ao ensino superior de música. Tese de Doutorado (UFRJ,1992), publicada pela ABEM, 1999.
- _____. Ensino Superior de Música - Dilemas e Desafios. Anais do VII Encontro Anual da ABEM. Recife, 1998.
- _____. Educação Musical, música e espaços atuais. Anais do X Encontro Anual da ABEM. Uberlândia, 2001.
- _____. Avaliação do Novo Currículo de Licenciatura em Música da UFRJ. Anais do XII Encontro anual da ABEM. Florianópolis: ABEM, 2003.
- GIROUX, Henry. Escola Crítica e Política Cultural. São Paulo: Cortez / Autores Associados, 1992.
- _____. e SIMON, Roger. Cultura Popular e Pedagogia Crítica: a vida cotidiana como base para o conhecimento curricular. In. Moreira, Antônio Flávio e Silva, Tomaz Tadeu (Orgs.). Currículo, Cultura e sociedade. São Paulo:Cortez,1995.
- MERTZ, Margaret. Some Thoughts on Music Education in a Global Culture. International Journal of Music Education, n.2, p 72-772, 1998.
- MOREIRA, Antônio Flávio B. Disciplinas ainda têm seu lugar. Entrevista concedida ao Jornal do Brasil, em 22 de outubro de 2000.

- _____ e Silva, Tomaz, Tadeu. Currículo, Cultura E Sociedade. São Paulo, Cortez, 1995.
- PERRENOUD, Philippe. Avaliação – da excelência à regulação das aprendizagens. Entre duas Lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- SANTOS, Regina Márcia S. A Pesquisa no Ensino da Música. Anais do V Encontro Anual da ABEM. Londrina, 1996.
- SAVIANI, Demerval. Tendências e Correntes da Educação Brasileira. In Mendes, D. Trigueiro (Org.). Filosofia da Educação Brasileira. São Paulo: Civilização Brasileira, 1989.
- _____. Da Nova LDB ao Novo Plano Nacional de Educação: Por uma outra Política Educacional. Campinas /SP: Autores Associados, 1998.